



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

INGRID SCHROEDER PIÑEIRO

**PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: O IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
REALIZADA PELO SAMU PARA A REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE
IMBITUBA/SC**

Tubarão

2023

INGRID SCHROEDER PIÑEIRO

**PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: O IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
REALIZADA PELO SAMU PARA A REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE
IMBITUBA/SC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Enfermagem da
Universidade do Sul de Santa Catarina como
requisito parcial ao grau de Enfermeiro.

Orientador: Prof. Daniella Koch de Carvalho, MSc.

Orientador: Prof Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon Dra.

Tubarão

2023

RESUMO

Introdução: O ambiente escolar pode ser um local favorável para acidentes, possuindo muitas crianças e adolescentes interagindo simultaneamente, onde realizam atividades motoras e esportivas podendo criar situações de risco. **Objetivo:** analisar o impacto da capacitação em primeiros socorros realizada pelo SAMU para os educadores da rede de ensino do município de Imbituba. **Métodos:** Pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. Possui como envolvimento o uso de técnicas padronizadas de coletas de dados como questionários e observação sistemática. **Resultados:** Foram avaliados um total de 69 educadores da rede de ensino do município de Imbituba. Destes, 47,83% têm idade entre 30 e 45 anos; 86,96% são do sexo feminino; e, 52,17% atuam como docentes há mais de 10 anos. 88,41% receberam a capacitação de primeiros socorros do SAMU no ano de 2021; e, 47,38% informaram conhecer parcialmente o tema antes da capacitação. Sobre as principais urgências referidas pelos professores nas escolas, a resposta “nenhuma” foi a mais frequente (57,97%; n=40). 75,36% dos educadores referiram não saber como agir em situações de urgência, antes da capacitação. Após a capacitação, 88,41% dos educadores referiram saber como agir em situações de urgência. **Conclusões:** Os educadores entrevistados utilizam os conhecimentos adquiridos na capacitação e após serem capacitados, quando se depararam com uma situação de urgência souberam agir.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Educadores. Ambiente escolar e acidentes. Crianças e adolescentes.

ABSTRACT

Introduction: The school environment can be a favorable place for accidents, with many children and adolescents interacting simultaneously, where they carry out motor and sporting activities and can create risky situations. **Objective:** to analyze the impact of first aid training carried out by SAMU for educators in the education network in the municipality of Imbituba. **Methods:** Descriptive research with a quantitative approach. It involves the use of standardized data collection techniques such as questionnaires and systematic observation. **Results:** A total of 69 educators from the education network in the city of Imbituba were evaluated. Of these, 47.83% are between 30 and 45 years old; 86.96% are female; and 52.17% have worked as teachers for more than 10 years. 88.41% received first aid training from SAMU in 2021; and 47.38% reported partially knowing the topic before the training. Regarding the main emergencies mentioned by teachers in schools, the answer “none” was the most frequent (57.97%; n=40). 75.36% of educators reported not knowing how to act in emergency situations, before training. After training, 88.41% of educators reported knowing how to act in emergency situations. **Conclusions:** The interviewed educators use the knowledge acquired during training and after being trained, when faced with an urgent situation, they knew how to act.

Keywords: First aid. Educators. School environment and accidents. Children and teenagers

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	METODOLOGIA	6
3	RESULTADOS.....	7
4	DISCUSSÃO.....	8
5	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	APÊNDICES.....	13

1 INTRODUÇÃO

As escolas têm um papel importante e crescente na promoção da saúde e prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes, para isso faz-se fundamental a presença de pessoas capacitadas nas escolas por meio de atividades educativas visando a prevenção, avaliação e condutas diante de uma emergência. Sendo crianças e adolescentes o principal grupo de pessoas que presenciam emergências, a escola se torna um campo de trabalho atrativo para orientação em situações de urgência (Boaventura; Ravanhani, 2019).

As ações educativas contribuem significativamente para a prevenção e os agravos de acidentes, reforçando a importância de orientações básicas sobre primeiros socorros, até mesmo em dicas simples, como orientar os professores sobre como proceder nos primeiros minutos após o acidente como para qual serviço acionar (Coelho, 2015).

Primeiros socorros é o conjunto de cuidados e medidas imediatos que devem ser prestados a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, a qual apresenta risco de vida, com o objetivo de manter as funções vitais e evitar possíveis complicações até a chegada da assistência qualificada. Sendo essencial um atendimento de qualidade, maximizando a importância do conhecimento de cuidados básicos pela população em geral (American Heart Association, 2020).

Após grande repercussão do caso de um menino chamado Lucas Begalli, de apenas 10 anos, que sofreu um engasgamento com alimento durante um passeio da escola em que estudava, evoluindo a óbito, pois não havia ninguém no local capacitado para realizar o procedimento de desengasgo, no dia 04 de outubro de 2018 foi sancionada a lei Lucas (13.722/18), a fim de garantir a capacitação em primeiros socorros para os profissionais da educação. A lei obriga as escolas, públicas e privadas, de educação infantil e básica, a receberem a capacitação de primeiros socorros (Brasil, 2018).

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Imbituba realiza as capacitações em Primeiros Socorros na rede de ensino do município. Justifica-se a pesquisa levando em consideração que o ambiente escolar pode ser um local favorável para acidentes, possuindo muitas crianças e adolescentes interagindo simultaneamente, onde realizam atividades motoras e esportivas podendo criar situações de risco. O principal objetivo é analisar o impacto da capacitação em primeiros socorros realizada pelo SAMU para os educadores da rede de ensino do município de Imbituba.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, optou-se por uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. Possui como envolvimento o uso de técnicas padronizadas de coletas de dados como questionários e observação sistemática. Geralmente este tipo de pesquisa encontra-se em forma de Levantamento (Oliveira, 2011). O estudo foi realizado com 69 educadores da rede municipal que receberam entre janeiro 2019 e outubro de 2021, a capacitação em primeiros socorros. Os critérios de inclusão: educadores que receberam a capacitação entre janeiro de 2019 a outubro de 2021, e aqueles que aceitarem participar da pesquisa marcando a opção “concordo” no termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Critérios de exclusão: Os educadores que não receberam a capacitação em primeiros socorros entre o ano 2019 a 2021 e os que não aceitarem participar.

A coleta de dados foi iniciada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unisul (CEP Unisul) ao qual o estudo foi submetido, e aprovado de acordo com o parecer 6.410.527 de 06 de outubro de 2023.

O questionário utilizado foi elaborado pelo pesquisador através da plataforma gratuita Google Forms, dispondo de 14 perguntas objetivas acerca da temática da pesquisa, inicialmente com dados de identificação (Sexo, idade, tempo atuante como educador) e questões voltadas para temática da capacitação de primeiros socorros realizada pelo SAMU como o ano que recebeu a capacitação, se o educador conhecia o tema antes da capacitação, se saberia agir em situações de urgência, se costuma se deparar com situações de urgência na escola, se achou importante a capacitação, se antes da capacitação precisou agir em alguma situação de urgência e não sabia o que fazer, se após a capacitação saberia agir em situações de urgência, se após a capacitação precisou agir em situação de urgência mas não sabia o que fazer, se utiliza os conhecimentos adquiridos na capacitação, se já precisou usar o que aprendeu em situações de urgência e qual situação de urgência se depara com mais frequência.

Na descrição dos dados foram utilizadas frequências absolutas (n) e relativas (%) para variáveis qualitativas. O programa Excel foi empregado para elaboração do banco de dados e gráficos.

3 RESULTADOS

Na presente pesquisa foram avaliados um total de 69 educadores da rede de ensino do município de Imbituba. Destes, 47,83% têm idade entre 30 e 45 anos; 86,96% são do sexo feminino; e, 52,17% atuam como docentes há mais de 10 anos (Tabela 1). Ainda na Tabela 1 verifica-se que 88,41% receberam a capacitação de primeiros socorros do SAMU no ano de 2021; e, 47,38% informaram conhecer parcialmente o tema antes da capacitação.

Por meio da Figura 1 estão descritas as principais urgências referidas pelos professores nas escolas. Observa-se que a resposta “nenhuma” foi a mais frequente (57,97%; n=40), seguida pelo trauma (27,54%; n= 19), crise convulsiva e hipoglicemia (5,80%; n=4) e, síncope e obstrução das vias aéreas por objeto estranho (1,45%; n=1).

Na Tabela 2, verifica-se que 75,36% dos educadores referiram não saber como agir em situações de urgência, antes da capacitação; 69,57% não se depararam com situações de urgência nas escolas; 100% consideraram importante a capacitação do SAMU; e, 72,46% não ter passado por situações de urgência, sem saber como agir.

Após a capacitação, 88,41% dos educadores referiram saber como agir em situações de urgência; 95,65% não ter passado por situações de urgência, sem saber como agir; 85,51% relataram utilizar os conhecimentos adquiridos; e, 63,77% não precisam usar o que aprendeu em situações de urgência.

4 DISCUSSÃO

Na presente pesquisa foram avaliados um total de 69 educadores da rede de ensino do município de Imbituba. Destes, 47,83% têm idade entre 30 e 45 anos; 86,96% são do sexo feminino; os dados obtidos corroboram com as informações levantadas por Carvalho (2018) que apontam a predominância das mulheres em todas as etapas da educação básica, e que demonstra a idade média de 40 anos entre os educadores. 52,17% atuam como docentes há mais de 10 anos carreira, segundo Gatti e Barretto (2009) a atuação no setor público, está associada a algumas vantagens, como estabilidade, aposentadoria mais vantajosa e carreiras mais estruturadas, o que pode significar maior estabilidade profissional desses docentes

Verifica-se que 88,41% receberam a capacitação de primeiros socorros do SAMU no ano de 2021, corroborando com o que destaca Martín (2015), que os profissionais da educação devem receber cursos e treinamentos para o enfrentamento de situações que necessitem de cuidados rápidos e com a Lei Lucas que tem tentado suprir essa lacuna na formação docente, mediante a exigência de processos de educação permanente e continuada em primeiros socorros (Brasil, 2016, 2018). 47,38% informaram conhecer parcialmente o tema antes da capacitação, ratificando, o estudo desenvolvido por Silva *et al.* (2023), que concluiu que uma grande parcela dos professores e funcionários participantes da pesquisa já vivenciaram situações em que seriam necessários conhecimentos básicos sobre primeiros socorros, no entanto, se mostraram inseguros nas situações descritas e possuíam conhecimentos empíricos, baseados na cultura popular.

Sobre as principais urgências referidas pelos professores nas escolas, descritas na Figura 1, Observa-se que a resposta “nenhuma” foi a mais frequente (57,97%; n=40), seguida pelo trauma (27,54%; n= 19), crise convulsiva e hipoglicemia (5,80%; n=4) e, síncope e obstrução das vias aéreas por objeto estranho (1,45%; n=1), correlacionadas aos estudos de Carmo *et al.* (2017), demonstram que os principais danos à saúde infantil que ocorrem no ambiente escolar são cortes profundos, convulsões, fraturas de membros superiores e inferiores, expostas ou não, quedas, engasgamento e entorses. Dentre esses, há agravos que apresentam riscos de vida, caso não sejam atendidos de modo imediato e eficaz comprometendo a preservação da vida.

Verifica-se que 75,36% dos educadores referiram não saber como agir em situações de urgência, antes da capacitação e 69,57% não se deparar com situações de urgência nas escolas, reafirmando a importância do que Silva *et al.* (2018) descrevem que a realização de uma abordagem teórica e prática, propiciando a observação da dinâmica escolar e de temas recomendados pelos docentes, permite o empoderamento desses profissionais na competência

de identificar situações de risco no local de trabalho. Deste modo, a prevenção de acidentes passa a produzir uma cultura de segurança no ambiente escolar.

Ainda na presente pesquisa verificou-se que 100% dos educadores responderam considerar importante a capacitação do SAMU, e, 72,46% não terem passado por situações de urgência, sem saber como agir, o que vai ao encontro ao estudo de Castro *et al.* (2019) sobre a Educação Permanente em Saúde (EPS) que representa uma estratégia que seria fundamental na ampliação do conhecimento sobre primeiros socorros, pois promove a autonomia e o empoderamento dos docentes diante de situações que necessitem de suporte mediante a acidentes.

Após a capacitação, 88,41% dos educadores referiram saber como agir em situações de urgência; 95,65% não ter passado por situações de urgência, sem saber como agir reafirmando a pesquisa quase experimental desenvolvida por Mior, Cargnin e Cargnin (2020) realizada com professores, após a ação educativa acerca de primeiros socorros, foi aplicado um pós teste em que se pode verificar que houve melhora significativa no conhecimento dos profissionais em praticamente todas as questões depois que professores e funcionários receberam a intervenção educativa. 85,51% dos educadores relataram utilizar os conhecimentos adquiridos e 63,77% não precisar usar o que aprendeu em situações de urgência, reforçando a relação com uma pesquisa, que investigou o sentimento de autoconfiança para prestar primeiros socorros após treinamento do tema, evidenciou ter ocorrido entre os pesquisados, promoção de sentimento de autoconfiança para analisar a segurança da cena e reconhecer o momento de chamar ajuda especializada (Zonta *et al.*, 2019).

Considera-se uma limitação importante para este estudo o tamanho da amostra, que ao se apresentar em número reduzido, permite considerar os resultados encontrados apenas para a população em questão, uma vez que se esperava a participação de 500 educadores da rede municipal que receberam capacitação em primeiros socorros.

5 CONCLUSÃO

Através desta pesquisa identificamos que dos entrevistados, todos eles educadores da rede municipal de ensino de Imbituba, a maioria é do sexo feminino, sendo grande parte com idade entre 30 e 45 anos e tendo como tempo de atuação como educador mais de 10 anos.

Antes da capacitação do SAMU os educadores entrevistados possuíam conhecimento parcial sobre o tema, porém sem saber como agir em situação de urgência. Após receberem a capacitação, adquiriram o conhecimento para agir em situações de urgência. Demonstrando que a capacitação possibilitou a atuação dos educadores em situações de urgência.

Os educadores entrevistados não costumam passar por situações de urgência no ambiente escolar, porém já foi necessário que alguns utilizassem os conhecimentos adquiridos na capacitação.

Identificou-se que os educadores entrevistados utilizam os conhecimentos adquiridos na capacitação e após serem capacitados, quando se depararam com uma situação de urgência souberam agir.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques da American heart association Atualização das Diretrizes de RCP e ACE**. 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.
- BOAVENTURA, A. P.; RAVANHANI, J. Primeiros socorros na escola: revisão integrativa. **Revista dos trabalhos de iniciação Científica da UNICAMP**, São Paulo, n. 27, 2019. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/pibic/article/view/1613/1692>. Acesso em: 12 abr. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 05 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192**: serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- CARMO, H. O. *et al.* Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908313>. Acesso em: 10 out. 2023
- CARVALHO, M. R. V. **Perfil do Professor da Educação Básica**. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2018.
- CASTRO, J. A. *et al.* O conhecimento e a importância dos primeiros socorros para professores e funcionários em uma instituição de ensino federal do Rio de Janeiro. **Debates em Educação**. v. 11, n. 25, p. 254-270, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/7804>. Acesso em: 12 set. 2023.
- COELHO J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 8, n.1, 2015.
- GATTI, B.; BARRETTO, E. S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009
- MARTÍN, R. A. Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar. **Enferm. Univ.**, v. 12, n. 2, p. 88-92, 2015.
- MIOR, C. C.; CARGNIN, M. C. S.; CARGNIN, L. Conhecimento de professores e funcionários sobre primeiros socorros em ambiente escolar: uma pesquisa quase experimental. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/8427/7546/119634>. Acesso em: 12 set. 2023.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

SILVA, B. R, *et al.* Conhecimento e abordagem de primeiros socorros em ambiente escolar: educação em saúde e enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. 1-7, 2023. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/366912065_Conhecimento_e_abordagem_de_primeiros_socorros_em_ambiente_escolar_educacao_em_saude_e_enfermagem. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, D. P. S *et al.* Primeiros socorros: objeto de educação em saúde para professores. **Rev. Enferm. UFPE**, v. 12, n. 5, p. 1444- 1453, 2018. Disponível em:
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1177518/43292-274204-3-pb.pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, L. G. S. *et al.* Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: Intervenção em unidade de ensino. **Enferm. Foco**, v. 8, n. 3, p. 25-29, 2017. Disponível em:
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893/394>. Acesso em: 22 set. 2023.

ZONTA, J. B. *et al.* Self-confidence in the management of health complications at school: contributions of the in situ simulation. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, p. 1-9, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/N4yjvXY9MVVJFqgTWpH9xmH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2023

APÊNDICES

Tabela 1 – Descrição do número e porcentagem de educadores (n=69) da rede de ensino do município de Imbituba, segundo as variáveis sociodemográficas e conhecimento sobre primeiros socorros, 2023.

Variáveis	N	%
Faixa etária		
18 a 30 anos	10	14,49
30 a 45 anos	33	47,83
45 ou mais anos	26	37,68
Sexo		
Feminino	60	86,96
Masculino	9	13,04
Tempo de atuação como educador		
Até 5 anos	15	21,74
5 a 10 anos	18	26,09
10 ou mais anos	36	52,17
Ano que recebeu capacitação do SAMU		
2019	6	8,70
2020	2	2,90
2021	61	88,41
Você já conhecia o tema antes da capacitação?		
Sim	27	39,13
Não	9	13,04
Parcialmente	33	47,83

Legenda: N: número; %: porcentagem; SAMU: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Tabela 2 – Descrição do número e porcentagem de educadores (n=69) da rede de ensino do município de Imbituba, segundo as variáveis relacionadas ao antes e depois da capacitação de primeiros socorros, 2023.

Variáveis	N	%
Antes da capacitação você saberia agir em situações de urgência?		
Sim	17	24,64
Não	52	75,36
Você costuma se deparar com situações de urgência na escola?		
Sim	21	30,43
Não	48	69,57
Você achou importante a capacitação do SAMU?		
Sim	69	100
Não	-	-
Antes da capacitação, você precisou agir em alguma situação de urgência, mas não sabia o que fazer?		
Sim	19	27,54
Não	50	72,46
Após a capacitação, você saberia agir em situações de urgência?		
Sim	61	88,41
Não	8	11,59
Após a capacitação, você precisou agir em situação de urgência, mas não sabia o que fazer?		
Sim	3	4,35
Não	66	95,65
Você utiliza os conhecimentos adquiridos na capacitação?		
Sim	59	85,51
Não	10	14,49
Você já precisou usar o que aprendeu em situações de urgência?		
Sim	25	36,23
Não	44	63,77

Legenda: N: número; %: porcentagem; SAMU: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Grafico 1 – Porcentagem de educadores (n=69) da rede de ensino do município de Imbituba, segundo as urgências mais frequentes ocorridas nas escolas. Tubarão, 2023

